

# Pai-Nosso

“QUEM ME VÊ, VÊ AO PAI” (Jo 14, 9)



Leonardo Núñez de M. Reis



**P**ai-Nosso que saiu de casa, quando eu era criança. Pai-Nosso que eu nunca cheguei a conhecer. Pai-Nosso que brincava comigo, quando chegava do trabalho. Pai-Nosso que já morreu. Pai-Nosso fechado, duro e severo. Pai-Nosso que ia comigo aos jogos no estádio de futebol. Pai-Nosso que batia na minha mãe. Pai-Nosso agressivo. Pai-Nosso alcoólatra. Pai-Nosso viciado. Pai-Nosso alegre, prestativo e carinhoso. Pai-Nosso que me ajudava nas lições de casa. Pai-Nosso ciumento. Pai-Nosso que ajudava a minha mãe nas tarefas do lar. Pai-Nosso avaro. Pai-Nosso que me criou sozinho. Pai-Nosso exemplo para a minha vida. Pai-Nosso que nunca quis saber de mim...

Estranho? Certamente sim. Mas, provavelmente, estas são as mais diversas, dentre tantas outras, imagens que estão gravadas no nosso subconsciente quando rezamos o Pai-Nosso. Como falar, ou melhor, experimentar o verdadeiro significado de um Pai que seja nosso, se diversos são os modelos de pai vivenciados em nossas famílias?

Como levar o próximo, ou nós mesmos, a fazer a experiência do amor ágape de Deus-Pai se, por vezes, e não raro atualmente, os parâmetros paternos que

temos são negativos ou ausentes? Como passar a experiência da vivência fraterna, se a maioria das famílias de hoje estão desestruturadas e não vivem os valores cristãos?

Esses questionamentos reforçam ainda mais algo que já estamos cansados de saber, mas dá a sensação de fazermos pouco caso. A importância da família como um todo e, neste enfoque em particular, a importância da figura paterna. Todos os pais ou futuros pais sabem da fundamental importância do seu exemplo, da sua postura e dos valores que irá passar aos filhos. Sabem que tudo isto irá nortear e, por muitas vezes, determinar o caráter, a personalidade, a forma com que o seu filho irá se relacionar com o mundo e o seu futuro. E, mesmo assim, vemos, infelizmente, um crescente número de casos de agressões, abandonos e descuidos paternos. Jovens pais que engravidam jovens mães, sem a menor estrutura. Fazem filhos como se estivessem tomando um chopp com os amigos numa conversa informal, sem a menor responsabilidade. Mas todos sabem de cor a importância e a falta de um pai numa família.

Tal cenário me recorda uma passagem muito interessante do livro “Introdução ao Cristianismo” do Papa Bento XVI, onde ele narra a ida de um palhaço a uma cidade para avisar que o circo estava pegando fogo e que este fogo estava vindo na direção daquela cidade. Por mais desesperada que fosse a cara do palhaço, todos riam do palhaço. Todos receberam a mensagem de um perigo real, mas fizeram pouco caso. Continuaram seus afazeres como se o perigo iminente não existisse.

Tão grande é a responsabilidade de um pai (de uma mãe ou dos educadores também) para uma criança, que, além das diversas coisas já mencionadas e outras tantas influências que ele exerce sobre a criança, seu relacionamento inadequado com seu filho pode até vir causar dificuldades de vivenciar um amor de Deus-Pai. A palavra Pai pode levar aquela criança a experimentar sensações tão negativas, que falar de um Deus que seja Pai pode ser assustador.



Claro que, por mais maravilhoso que seja o pai (prestativo, carinhoso, bondoso, alegre...), este jamais refletirá em plenitude a paternidade de Deus. E tal realidade não deve servir de desânimo para nenhum pai, ao contrário, deve servir de estímulo para que, a cada dia, ele possa refletir com mais nitidez a paternidade divina.

Sendo assim, em nossos corações deve pulsar o mesmo desejo do apóstolo Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!” (Jo 14, 8). E eis que Cristo nos dá a chave, o caminho, para este inquietante questionamento: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14, 9).

Eis o que devemos fazer e como devemos agir para levar esse amor de Deus-Pai ao próximo. Como diz a canção do Pe Zezinho: “**Amar como Jesus amou / Sonhar como Jesus sonhou / Pensar como Jesus**

**pensou / Viver como Jesus viveu / Sentir o que Jesus sentia / Sorrir como Jesus sorria.”**



Diante de um mundo sem parâmetros paternais cristãos, onde poucos têm a oportunidade de vivenciar um amor paterno no mínimo justo, coerente e sensato, devemos levar as pessoas a fazer uma experiência profunda com Cristo. Pois quem vê a Jesus, vê o Pai, e experimenta de forma singular o amor desse Deus que

também é Pai. E tal experiência pessoal, enriquecida e aprofundada comunitariamente, é capaz de transformar as relações paternais atuais e fazer com que tenhamos futuros pais mais cristãos. E desta forma, talvez seja possível rezarmos o Pai-Nosso experimentando o seu sentido mais original e transformando nossas relações em relações verdadeiramente fraternais.

## CONFERÊNCIA DE APARECIDA



Bento XVI **aprovou e autorizou a publicação** do Documento da Conferência de Aparecida, em 29.06.2007, festa de São Pedro e São Paulo e DIA DO PAPA. Em carta aos bispos Latino-americanos e Caribenhos, afirma: “Neste Documento há numerosas e oportunas indicações pastorais motivadas com ricas reflexões à luz da fé e do contexto social atual.”

Do conteúdo do Documento, Bento XVI destaca os números que falam da Eucaristia, do domingo e da formação dos católicos afirmando ter lido “com particular apreço as palavras que exortam a dar prioridade à Eucaristia e à santificação do Dia do Senhor nos programas pastorais (cf. nn. 251-252), assim como as que expressam o anseio de reforçar a formação cristã dos fiéis em geral e dos agentes de pastoral em particular”.

O Papa vê com alegria a proposta da Conferência de realizar uma Missão Continental “que as Conferências Episcopais e cada diocese são chamadas a estudar e levar a cabo”.

Em 10.07.2007, o Arcebispo de Aparecida(SP), Dom Raymundo Damasceno Assis foi eleito presidente do CELAM(Conselho Episcopal Latino-americano) para o quadriênio 2007-2011. Uma das funções do CELAM será encaminhar as decisões da Conferência de Aparecida, sobretudo a realização e concretização da Missão Continental. Que a sabedoria do alto inspire e ilumine a Igreja Latino-americana para que a Conferência de Aparecida frutifique em benefício dos povos latino-americanos e caribenhos para que, em Cristo, tenham vida plena.

